

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

CONCHA MÉDIA PARADOXAL: PREVALÊNCIA E IMPACTO FUNCIONAL NO COMPLEXO OSTEOMEATAL – REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Sarah Bernard Guttman (sarahbguttman@gmail.com)

Amanda Lacerda Santos (lacerda.amanda@pucpr.edu.br)

Andrey Chomen Sabadini (andrey.sabadini@aluno.fpp.edu.br)

Ana Gabriela Da Silva Farias (Ana.farias@aluno.fpp.edu.br)

Luciana Munhoz (dra.lucimunhoz@gmail.com)

Yeda Da Silva (yedadasilva@gmail.com)

Introdução: A concha média paradoxal (Paradoxical Middle Turbinate – PMT) é uma

variação anatômica caracterizada pela curvatura lateral da concha média em direção ao

complexo osteomeatal (OMC), podendo comprometer a ventilação e a drenagem mucociliar

dos seios paranasais. Embora seja uma alteração de menor prevalência, seu impacto

clínico é potencializado quando associada a outras variações anatômicas, como concha

bullosa e desvio septal nasal. A tomografia computadorizada (TC) é essencial para

identificação dessa variação e para o planejamento cirúrgico seguro, sobretudo em cirurgias

endoscópicas funcionais. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo determinar a prevalência da concha média paradoxal (PMT) e avaliar seu impacto funcional no complexo osteomeatal, investigando sua associação com outras variações anatômicas e ressaltando a importância da tomografia computadorizada para o diagnóstico e o planejamento cirúrgico seguro. Metodologia: Esta revisão sistemática com metanálise foi registrada no PROSPERO (CRD42023416369) e conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos observacionais (transversais, prospectivos, retrospectivos e caso-controle) com avaliação

de variações anatômicas por TC de seios paranasais. As buscas foram realizadas até

outubro de 2023 nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect, Web of Science e Google

Scholar. Excluíram-se estudos com amostras pediátricas, cadáveres, pacientes pós-trauma

e neoplásicos. Dos 39 estudos incluídos, 14 abordaram especificamente a concha média

paradoxal. Os dados extraídos incluíram número de pacientes, frequência da PMT,

lateralidade, associação com sintomas e coexistência com outras variações. A metanálise

foi realizada com modelo de efeitos aleatórios, por meio do software Jamovi 2.5, com

cálculo de prevalência agrupada, intervalo de confiança de 95% (IC95%) e heterogeneidade

(I²). Resultados: A PMT apresentou prevalência agrupada de 12,3% (IC95%: 7,2%–17,4%), com

alta heterogeneidade (I² = 95,8%). Azila et al. (2011) relataram PMT em 23% dos controles

e 12% dos casos com rinossinusite. Onwuchekwa et al. (2016) encontrou 13,6%; Aramani et

al. (2014), apenas 1,9%. Frequências intermediárias foram observadas por Riello et al. e

Hatipoglu et al., entre 5% e 10%. A maioria dos casos foi unilateral, com leve predomínio à

direita. Estudos apontam que a PMT isolada pode ser assintomática, mas seu efeito

obstrutivo aumenta quando associada a outras variações. Stackpole et al. e Hai-Bo et al.

destacam a importância de sua identificação prévia à FESS, visto que sua presença pode

interferir na abordagem do OMC, exigindo ajuste cirúrgico individualizado.

Conclusão: A concha média paradoxal, embora menos prevalente, é uma variação anatômica com potencial de estreitamento do OMC. A TC é essencial para seu reconhecimento, especialmente em pacientes com rinossinusite crônica e anatomia complexa. Quando associada a outras variações, seu impacto clínico é ampliado, e sua

identificação pode evitar falhas terapêuticas e complicações cirúrgicas.

Palavras-chave: concha média paradoxal; variações anatômicas nasais; tomografia computadorizada; rinossinusite crônica; cirurgia endoscópica funcional.